

Professor que fizer

Cidade

DF - Educação

Sexta-feira, 4/5/90

greve receberá menos

Caso os professores da rede pública decidam, na assembléia marcada para hoje, às 15h00, no Estádio Mané Garrincha, iniciar uma greve parcial reduzindo a carga horária aos alunos, "o Governo do Distrito Federal também reduzirá o pagamento da categoria". A declaração é da secretária de Educação, Malva Queiroz, e vem em resposta a um panfleto distribuído pelo Sindicato dos Professores (Sinpro), onde a categoria acena com a possibilidade de "tomar uma solução drástica no encontro de hoje, se o GDF não pagar os 54% de reposição salarial" que eles ganharam na justiça.

"O governo já está decidido, e se houver qualquer prejuízo aos alunos, com aulas de apenas 15 minutos para cada disciplina, o pagamento do salário, no fim do mês, corresponderá apenas ao que for trabalhado", observou Malva, afirmando que qualquer movimento de paralisação total também implicará em reposição de aulas em 1991, já que o novo calendário letivo se encerra em 21 de dezembro. "Pelo menos num ponto, nós e o Sinpro estamos em concordância: quanto ao calendário que será enviado agora ao Conselho de Educação". Ao invés de um mês de férias, está previsto um recesso de duas semanas, para compensar os dias parados, na última greve.

Radicalização

Segundo Lúcia Ivanov, diretora do Sinpro, "o GDF está desconhecendo a sentença da justiça que deu ganho de causa à categoria, além disso está abusando da nossa paciência e subestimando a capacidade de luta dos professores". Ela afirmou que a orientação agora "será para tomar providências radicais", como é o caso da paralisação parcial ou total. "O que não pode continuar é esta situação, que está gerando intranquilidade nas escolas", disse.

A secretária de Educação fez um apelo para que os professores não entrassem em greve. "O GDF tinha dever de ofício de entrar com



Malva: pagamento corresponderá apenas ao que for trabalhado

um recurso junto ao Tribunal Superior do Trabalho, além disso o Sinpro entrou com um pedido de cumprimento de ação na Justiça, para que nós paguemos os 54%, por isso será preciso aguardar essa decisão", disse Malva, afirmando que "é preciso paciência por parte dos professores". Ela salientou que como o pagamento à categoria é feito pelo governo federal, o GDF já enviou uma exposição de motivos ao Ministério da Economia alertando para a possibilidade de ter que efetuar o pagamento do reajuste à categoria.

Em relação ao pagamento dos dias parados na última greve, que também está sendo reivindicado pelos professores, Malva disse que não há como fazê-lo, pois "o governador Wanderley Vallim está sob ameaça de responder a uma Ação Popular, na Justiça, se alguém considerar o pagamento como mau uso do dinheiro público". Ela observou que o governo do DF não tem como pagar sozinho os 54% de reajuste aos professores, cuja folha atingirá Cr\$ 1 bilhão, enquanto a arrecadação de março atingiu Cr\$ 900 milhões.